

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONÔMICO FISCAIS

FEVEREIRO 2021

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
LUCIANO BULIGON

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

Secretário Executivo do Meio Ambiente
CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
RAFAEL SOUZA MEYER

Diretoria de Clima e Biodiversidade
ANGELA CRISTINA PAVIANI

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Diretor de Emprego e Renda
DIEGO GOULART

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade
LETÍCIA DUARTE LEMOS

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
RESUMO EXECUTIVO: PIB CATARINENSE RETRAI 0,9% EM 2020	6
1. QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL.....	27

11

NOTA EXPLICATIVA: A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no terceiro trimestre de 2020, está estimada em 3,666 milhões de pessoas sendo que 93,4% delas estavam ocupadas. Dessas, 51,6% estavam empregadas no setor privado (90,5% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,7% eram trabalhadores domésticos, 11,3% empregados no setor público, 5,6% eram empregadores e 25% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a quinta menor taxa do País. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,7% da população ocupada. A taxa de subutilização da força de trabalho de 12,7% e o percentual de pessoas desalentadas de 1,3%, são as menores do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 30,3% e 5,7%, respectivamente.

A taxa de desocupação está em 6,6%, a mais baixa do País, cuja média é de 14,6%. Em relação ao segundo trimestre de 2020, a taxa recuou 0,3 ponto percentual, e na comparação com o mesmo trimestre de 2019, subiu 0,8 ponto percentual. São 242 mil pessoas desocupadas, ou 15 mil pessoas a menos em relação ao 2º trimestre. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 930 mil pessoas, um percentual de 26,9% das pessoas ocupadas, também a menor taxa de informalidade entre os estados, cuja média é de 38,4%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e uma retração de 0,9% em 2020. Em 2020, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária permitiram ampliar nossa participação no total importado pelo País, passando de 9,5% do total em 2019 para 10% em 2020, apesar da retração no total importado via portos catarinenses de 5,5%. Santa Catarina é o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29,6 bilhões em 2020, registrando um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Desse total, 81% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2019 e 2020. Aborda ainda, no artigo de abertura, uma análise mais detalhada da estimativa do PIB Estadual de 2020 e algumas considerações sobre os principais impactos da pandemia nas atividades econômicas do Estado.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo

estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO:

PIB CATARINENSE RETRAI 0,9% EM 2020

O ano de 2020 foi difícil para todos. A crise sanitária teve alcance global, gerou prejuízos econômicos e sociais históricos e impactou a todos: famílias, empresas e governos. Em Santa Catarina, ainda enfrentamos extremos climáticos que trouxeram grandes prejuízos no campo e nas cidades. E também passamos por uma crise política que aumentou as incertezas e dificultou ainda mais o enfrentamento dessa realidade adversa.

Após o auge da crise no segundo trimestre, marcada pelo isolamento social, pela redução da mobilidade e pela paralisação de amplos setores produtivos, os indicadores econômicos do Estado passaram a exibir uma recuperação gradual que se estendeu por todo o segundo semestre. Ainda que tenha ocorrido de forma diferenciada entre setores e segmentos e com alguns deles ainda enfrentando sérias dificuldades.

Embora as expectativas de crescimento econômico do início do ano passado tenham sido frustradas frente ao inesperado, também foram as estimativas iniciais de retração projetadas no início da pandemia. A

recuperação do segundo semestre do ano passado foi rápida e em muitos casos surpreendentes.

Ainda que a economia se encontre distante do nível de produção do período pré-pandemia, a retração do passado foi menor do que a observada no período da crise de 2015 e 2016, quando o Pib estadual caiu 4,2% e 2%, respectivamente.

A estimativa do Pib catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 0,9% em 2020. Segundo o IBGE, a economia brasileira retraiu 4,1% no ano passado, após crescer 1,4% em 2019. Já a estimativa do FMI, aponta para uma retração de 3,5% para a economia mundial.

Isso demonstra que SC foi um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no Pib nacional.

Segundo nossas estimativas, a agropecuária catarinense cresceu 2,6% em 2020, sendo que a pecuária cresceu 6% e a agricultura retraiu 0,2%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente de grãos, mas a natureza da atividade permitiu a continuidade da produção que inclusive foi favorecida pelo aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

A indústria de transformação retraiu 3,9%, sendo que as únicas variações positivas se deram nos segmentos de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (+8,5%); Máquinas e Equipamentos (+6,7%); Produtos de Borracha e Plástico (+3,3%) e de Papel e Celulose (+1,4%). Mas esse desempenho não foi suficiente para compensar a retração dos demais. As maiores quedas foram nos segmentos do Veículos Automotores (-22,3%); Vestuário e Acessórios (-15,6%); Metalurgia Básica (-13,8%) e de Minerais Não-Metálicos (-11,1%). A fabricação de produtos alimentícios teve um bom desempenho ao longo de todo o ano passado, mas perdeu fôlego no último trimestre e encerrou o ano com retração de 1,4%.

A construção civil continua se recuperando depois de um longo período de retração e cresceu 10,4% no ano passado, no embalo da recuperação do mercado imobiliário e também pela autoconstrução (residencial e comercial) que se intensificou nesse período de isolamento social. Os serviços industriais de utilidade pública (eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos) retraíram 28% no período.

O setor dos serviços, de maior peso no Pib, retraiu 0,4%, sendo que o comércio, (+2,9%), os serviços prestados as empresas (+11%) e os serviços domésticos (+0,1%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos estão retraindo especialmente os serviços prestados às famílias (-26,6%) e os serviços de informação (-6,1%).

No segundo semestre houve considerável melhora na performance da produção de serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares, onde estão incluídos os serviços prestados as empresas. Já os serviços prestados às famílias, onde se incluem serviços de maior interação social, como alimentação e hospedagem, esporte e lazer, entre outros, ainda apresentaram retração crescente.

Assim sendo, o Estado mais uma vez está despontando como um dos primeiros a retomar o crescimento econômico e a geração de emprego. Vale destacar que foram gerados 53.050 novos postos em 2020 (na série com ajustes), o maior volume do País. Santa Catarina teve ainda a terceira maior taxa de crescimento do emprego formal (2,55%) entre as 15 maiores economias do País, sendo a maior entre os estados do Sul e Sudeste.

Cabe destacar ainda que a retração do setor de serviços no ano passado, foi a menor entre os 12 maiores estados produtores de serviços. No cômputo geral, Santa Catarina ficou em sétimo, atrás de estados do Norte e Nordeste, onde o auxílio emergencial do Governo Federal aqueceu as economias locais impactando nas taxas de crescimento. Com o desempenho recente da produção industrial, o Estado também avançou no rank dos 14 maiores e chegou no final do ano com o sexto melhor desempenho. E no comércio, o volume de vendas do varejo ampliado foi o

maior do Sul do País e superou os maiores estados do Sudeste, encerrando o ano com o quarto melhor desempenho.

Depois de mais de um ano de mobilização da sociedade no combate a propagação do vírus, ainda passamos por um momento crítico, não somente no Estado, como no resto do País e do mundo. Um mundo globalizado, caracterizado por uma forte interatividade entre pessoas, empresas e governos e que encontra dificuldades sem precedentes de conter a propagação do vírus. Os impactos presentes e futuros na economia e nos orçamentos públicos são de grande monta.

Mas o esforço global para enfrentar essa crise está aos poucos recuperando a confiança. As boas perspectivas das vacinas que estão chegando ao mercado trouxeram esperança de uma superação da crise no sistema de saúde, e por consequência, do restabelecimento da normalidade na economia. Mas as incertezas ainda pairam no horizonte.

Cabe agora a adoção de estratégias eficazes para um plano de recuperação da economia. Mas antes de mais nada é preciso assegurar claramente o controle da pandemia, o aparelhamento do sistema de saúde e a imunização da população, para que a sociedade se sinta segura e o sistema produtivo possa operar sem maiores restrições. Da mesma forma, é preciso

que os recursos alocados para atenuar os efeitos da pandemia sob a renda das pessoas, especialmente as mais vulneráveis, e das empresas, sobretudo as micro e pequenas, continuem sendo administrados de forma sustentável e sem sobressaltos.

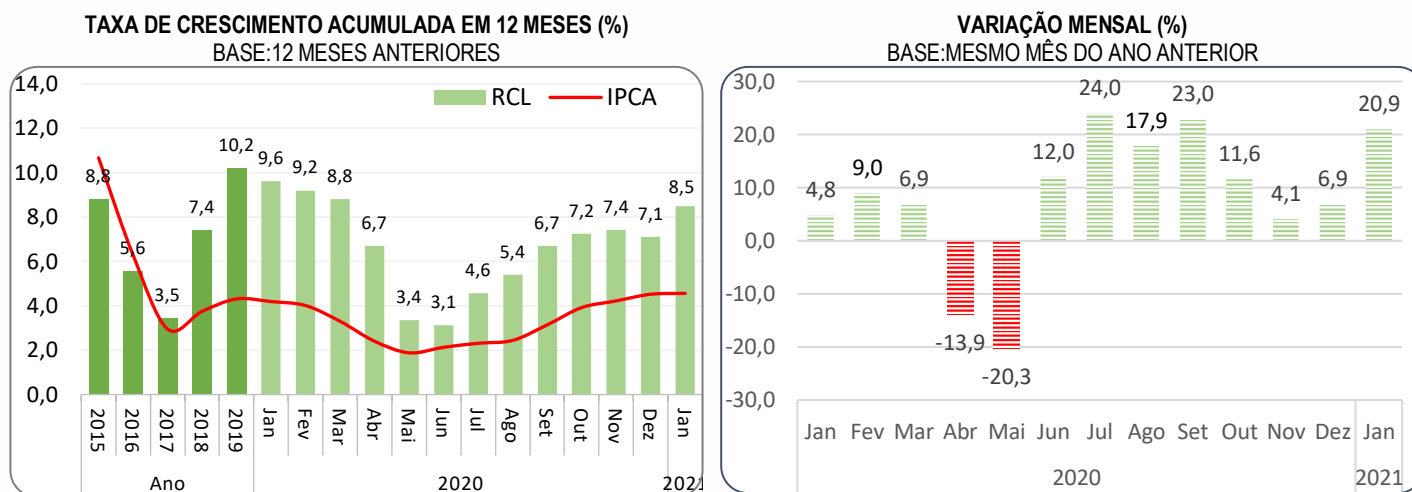
Além disso, uma série de reformas estruturantes, que há muito vem sendo defendidas pelo setor produtivo, precisam ser aprovadas e implementadas. O País precisa de menos burocracia, de um sistema tributário simplificado e eficiente, de maior eficiência no gasto público, de maior segurança jurídica, de mais parcerias público-privado e de uma busca incessante por previsibilidade no ambiente econômico, que ofereça baixos riscos e muitas oportunidades. Somente assim, investidores, empresários e consumidores terão a confiança necessária para tomar suas decisões. E um novo ciclo de prosperidade possa começar.

Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

INDICADORES	Mês de Referência 2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Janeiro				8,5	0,0	20,9	20,9	8,5
Receita Tributária - RT	Janeiro				2,5	2,9	13,6	13,6	2,5
ICMS	Janeiro				1,7	6,6	16,0	16,0	1,7
Receita Líquida Disponível - RLD	Janeiro				2,4	-0,8	14,7	14,7	2,4
PIB 2020 - Estimativa SDE	Dezembro			-0,9					-1,6
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro				2,6	-0,5		2,6	2,6
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Dezembro			-4,4		2,4	18,7	-4,4	-4,4
Exportações	Janeiro			-10,1		-28,1	-16,1	-16,1	-10,1
Importações	Janeiro			-4,1		-6,4	17,0	17,0	-4,1
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro				2,9	-5,7	4,0	2,9	2,9
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro				7,2	-4,1	12,7	7,2	7,2
Volume de Serviços	Dezembro			-4,0		0,1	4,3	-4,0	-4,0
Volume das Atividades Turísticas	Dezembro	-30,6				-3,9	-31,8	-30,6	-30,6
Venda de Veículos Novos	Janeiro	-24,2				-39,9	-20,0	-20,0	-24,2
Consumo Aparente de Cimento	Junho				7,2	-1,6	14,2	4,0	7,2
Vendas de Óleo Diesel	Dezembro				0,4	-3,3	9,6	0,4	0,4
Consumo de Energia Elétrica	Setembro			-1,2		2,9	4,8	-2,8	-1,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Janeiro				4,6	0,25		0,25	4,56
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Março				14,4	2,2	28,6	2,2	14,4

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - JANEIRO (%)

	VAR. ACUMULADA 12 MESES Base: igual período anterior	VAR. MENSAL Base: mesmo mês do ano anterior
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	8,5	20,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,4	18,3
Receita Tributária (RT)	2,5	13,6
ICMS	1,7	16,0
IPVA	8,7	-2,5
ITCMD	6,8	-5,5
IRRF	5,1	6,3
Outras Receitas Tributárias	3,4	3,3
Transferências Correntes	38,7	54,6
Outras Receitas Correntes	-15,7	-5,6
DEDUÇÕES (II)	2,3	13,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL CRESCE PELO OITAVO MÊS CONSECUTIVO

A Receita Corrente Líquida (RCL) de janeiro totalizou R\$ 2,643 bilhões, R\$ 457,8 milhões a mais que o arrecadado no mesmo mês de 2020. Foi o oitavo mês consecutivo de alta nessa comparação.

Em janeiro, a RCL ficou praticamente estável em relação a dezembro, mas teve um expressivo crescimento, de 20,9%, em relação a janeiro de 2020. O montante arrecadado foi resultado de um aumento de 18,3% das Receitas Correntes e de 13,2% nas deduções.

O crescimento das Receitas Correntes em janeiro, na comparação com janeiro de 2020, ocorreu pelo aumento de 13,6% da Receita Tributária e de 54,6% nas Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes tiveram queda de 5,6%.

A receita tributária respondeu por 78% das Receitas Correntes, enquanto as Transferências responderam por 18%.

A RCL passou por uma trajetória de desaceleração no ano passado que se estendeu até junho, seja pelos efeitos da pandemia na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos naquele período. A partir daquele mês as receitas tributárias e as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita.

CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Em 2020, a taxa anualizada de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano.

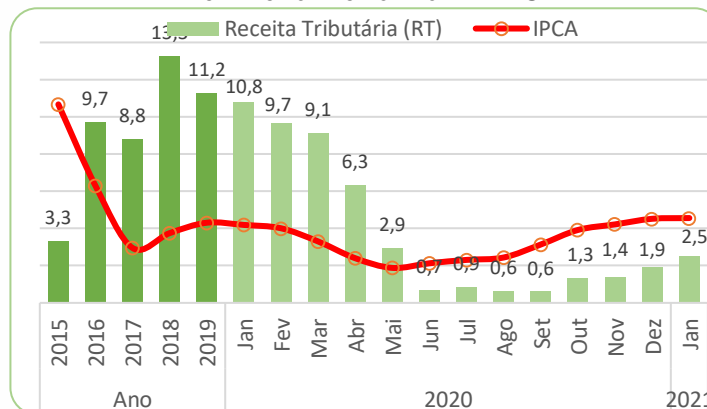
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2020 (em R\$ milhões)		
	Janeiro	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.034,52	29.934,91
ICMS	2.599,07	24.296,90
IPVA	162,59	2.117,52
ITCMD	29,62	378,05
IRRF	138,70	1.759,95
Outras	104,54	1.382,49

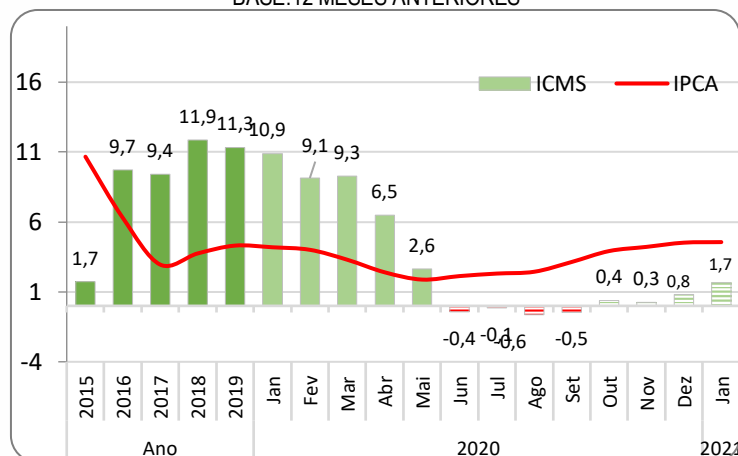
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



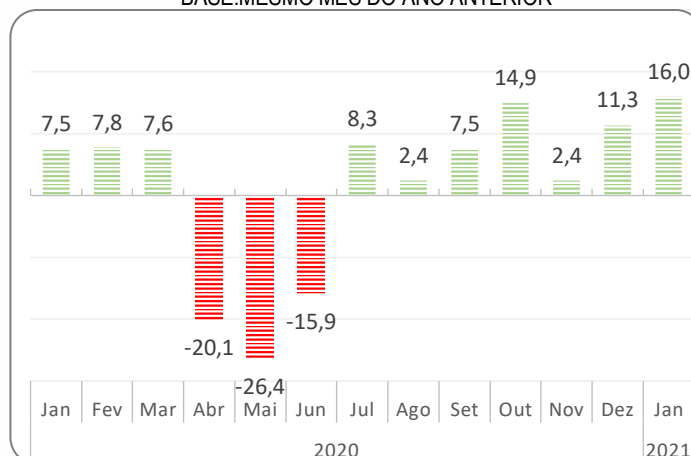
ICMS

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ARRECAÇÃO CRESCE EM ANO DIFÍCIL

A Receita Tributária atingiu um valor recorde de R\$ 3,034 bilhões em janeiro. Desse total 85,7% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 5,4%, o ITCMD, 1%, o IRRF, 4,6% e as outras receitas tributárias, 3,4%.

A RT cresceu 2,9% na passagem do mês, sendo que o ICMS teve crescimento de 6,6% e o IPVA, de 125%. As demais receitas tributárias tiveram queda nessa comparação: ITCMD (-51%); IRRF (-47%) e as Outras Receitas Tributárias (-9,6%).

Apesar da retomada do crescimento das receitas no segundo semestre, após os meses de forte retração ocasionada pela pandemia, a variação anualizada está se dando abaixo da inflação, tanto para as receitas tributárias, como para o ICMS.

O crescimento das RT deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização e atualização tecnológica dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. O resultado se deve também à retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e à revisão de benefícios fiscais.

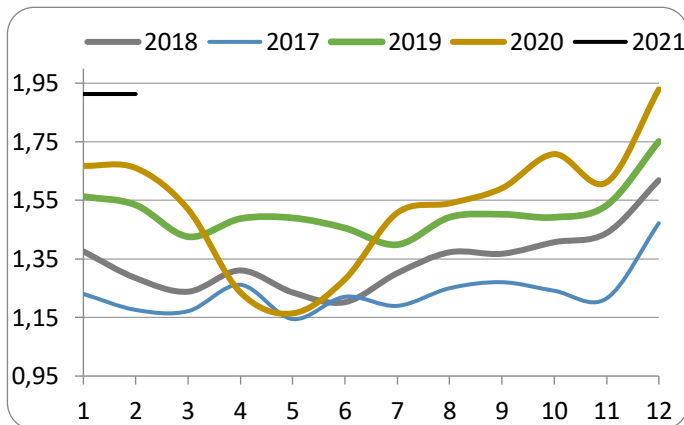
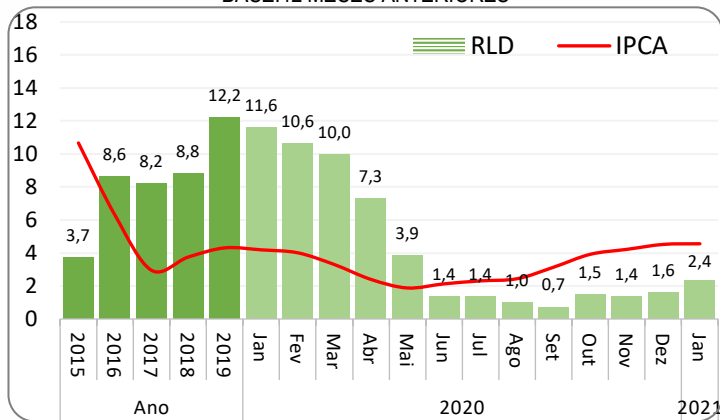
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

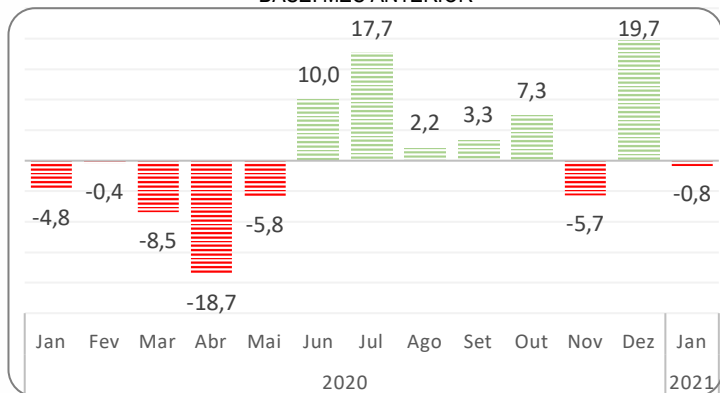
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

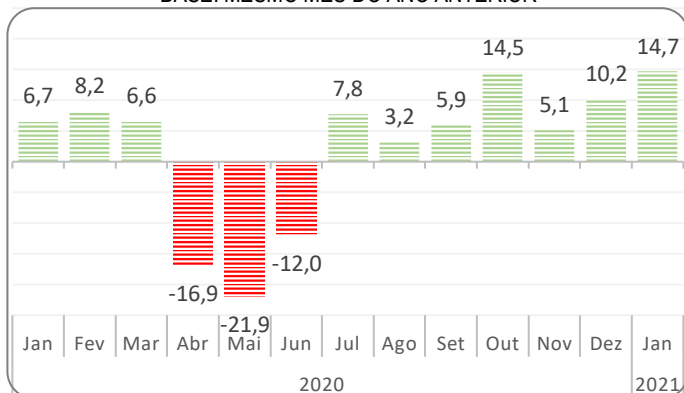
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD MANTÉM TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

A RLD de janeiro atingiu R\$ 1,913 bilhões. O valor é 0,8% menor que o arrecadado em dezembro, mês em que cresceu 19,7%.

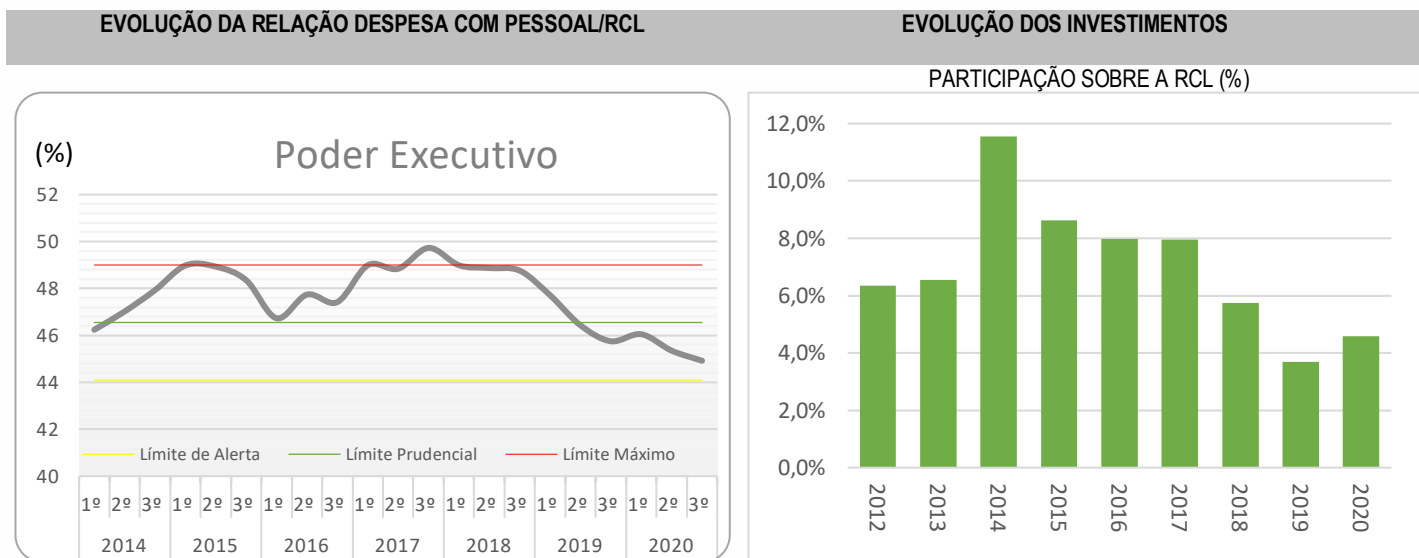
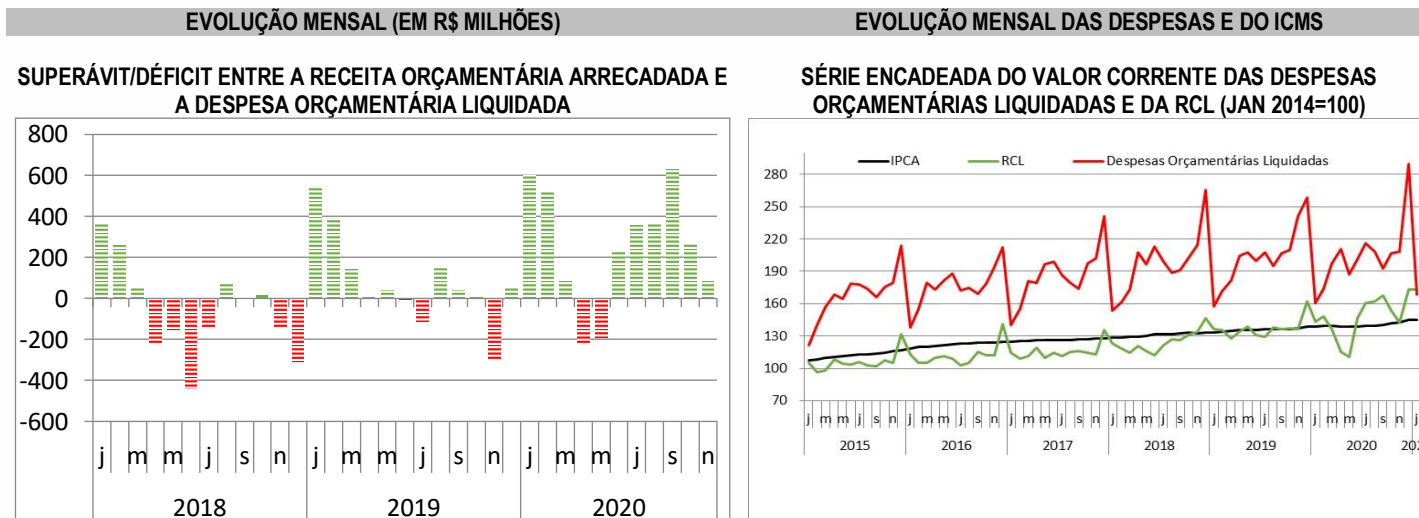
Na comparação com janeiro de 2020, a RLD cresceu 14,7%, sendo o sétimo mês consecutivo de alta nessa comparação.

Essa receita vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica, mas desde outubro passado vem dando sinais de recuperação mais consistentes.

Desde junho, a RLD cresce abaixo da variação da inflação.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses de 2019 e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda. Desde julho voltou a crescer nessa comparação, sendo que em outubro e janeiro de 2021 registrou as maiores altas.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até janeiro de 2021, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

DESPESAS COM PESSOAL

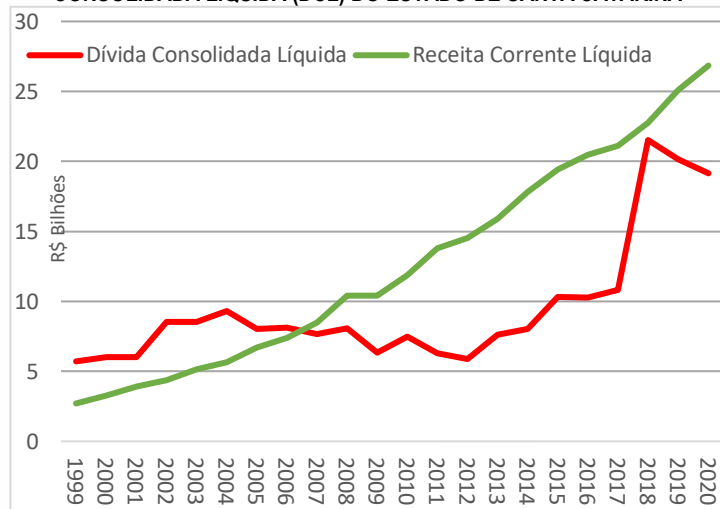
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação vem caindo e fechou 2020 em 44,92%, abaixo do limite prudencial.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL arrecadada no ano.

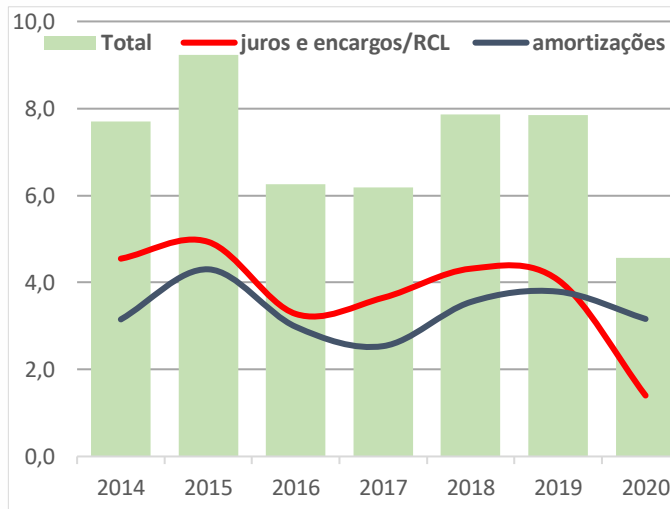
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



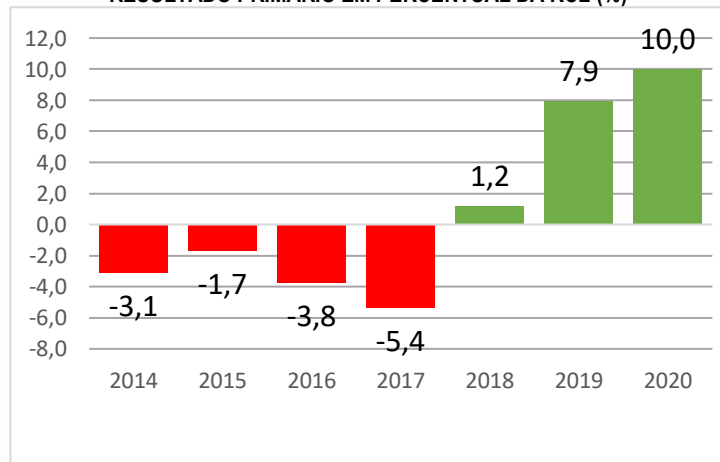
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



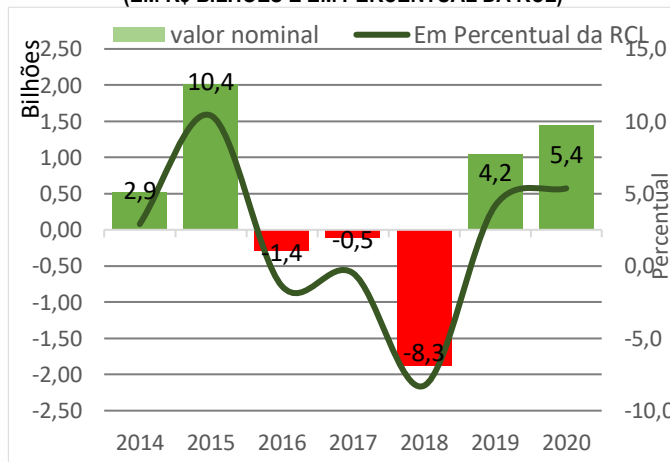
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, caiu para 71,3%. A DCL fechou 2020 em R\$ 19,1 bilhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de referência de R\$ 1,675 bilhões.

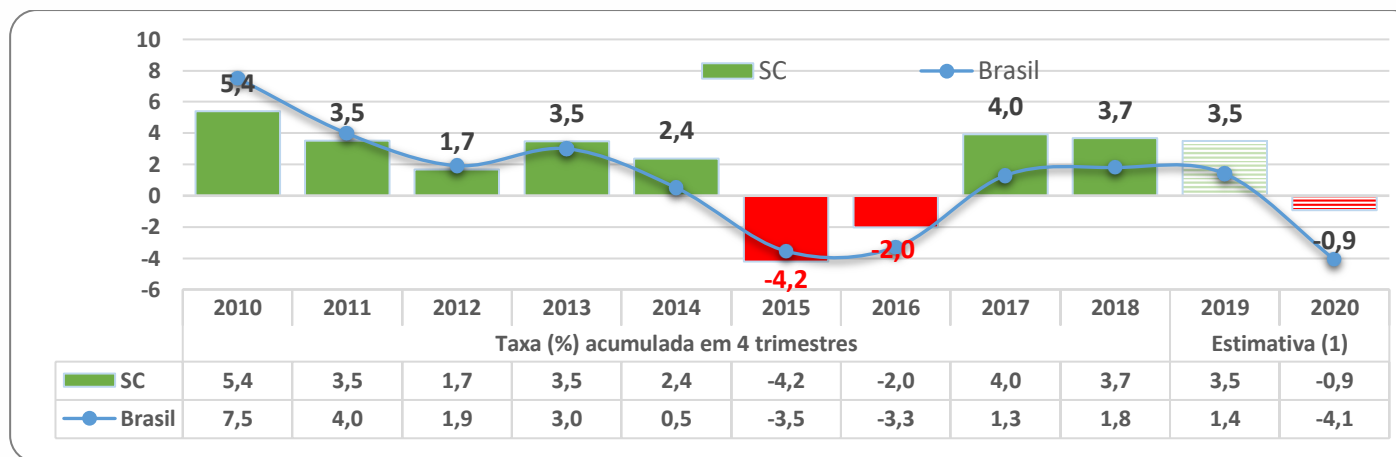
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL.

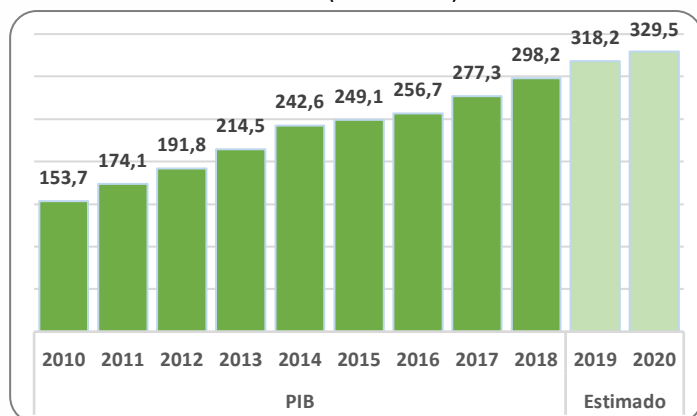
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

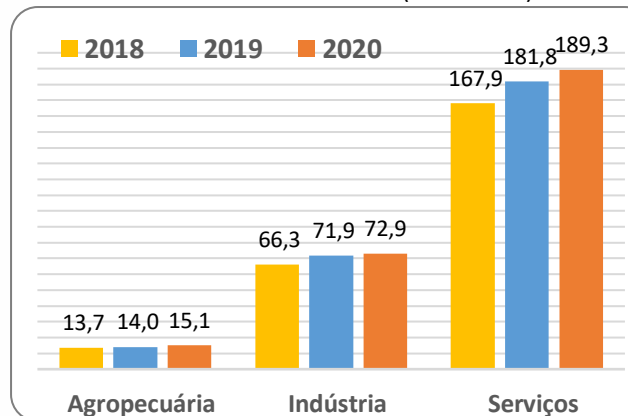
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: PIB 2010-2018: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2019 e 2020: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 e 2020: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do índice da atividade econômica de Santa Catarina).

A estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento (revisado) de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 0,9% em 2020.

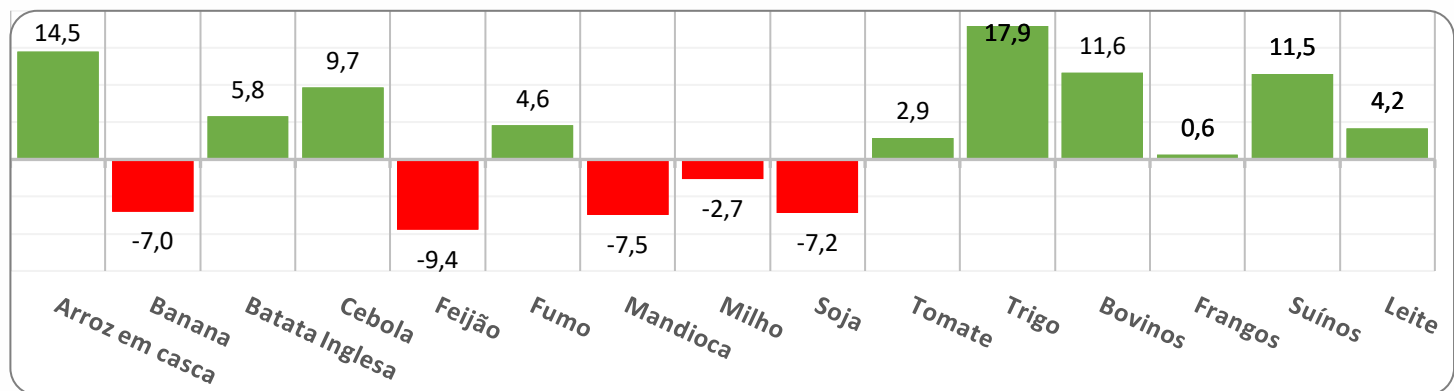
Segundo o Ibrge, o PIB brasileiro passou de um crescimento (revisado) de 1,4% em 2019, para uma retração de 4,1% em 2020. Isso demonstra que SC encerrou 2020 como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no PIB nacional.

Em 2020, a agropecuária catarinense cresceu 2,6%, sendo que a pecuária cresceu 6% e a agricultura retraiu 0,2%. A indústria total retraiu 3%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 3,9%. A construção civil continua se recuperando e cresceu 10,4%.

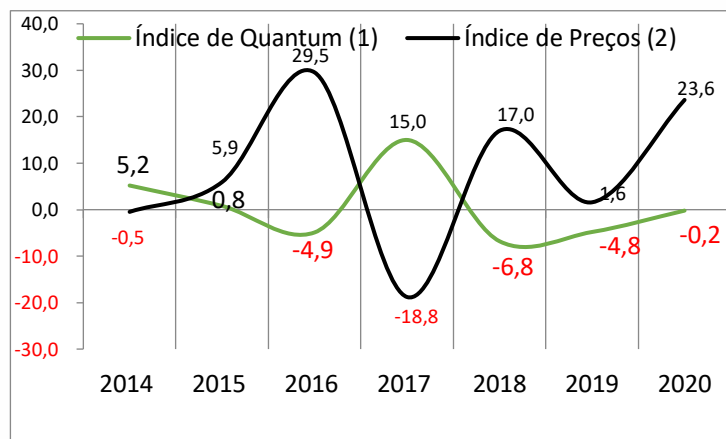
O setor dos serviços, de maior peso no PIB, retraiu 0,4%, sendo que o comércio, (+2,9%), os serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares (+11%) e os serviços domésticos (+0,1%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos de serviços fecharam o ano passado em retração.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

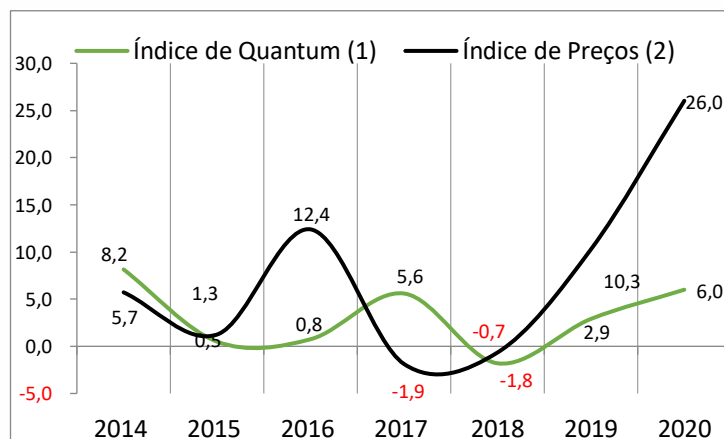
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGROPECUÁRIA CRESCE EM VOLUME E PREÇOS

Após dois anos encolhendo, o volume global da produção agrícola teve discreto crescimento no Estado. O verão quente e seco, período de desenvolvimento das principais culturas acabou reduzindo a produtividade de algumas das principais culturas. Entre elas, destacou-se a queda na produção de soja, milho feijão e banana.

A produção pecuária cresceu bem mais. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

QUANTUM E PREÇOS

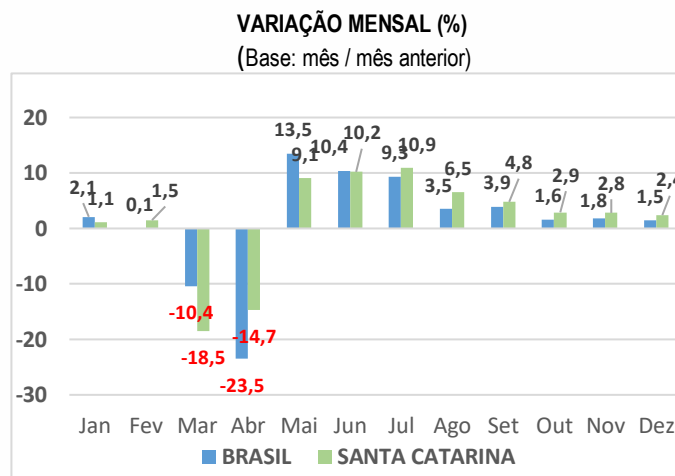
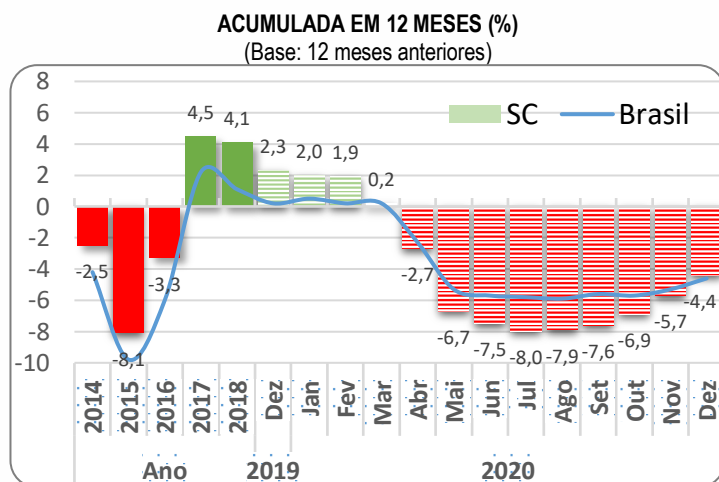
Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 0,2%. Já o quantum da pecuária cresceu 6,0%, na comparação com 2019.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e oleaginosas (exceto feijão) foram responsáveis pela alta do índice de preços da agricultura, de 23,6%, em 2020, na comparação com as médias de 2019. Na pecuária, com a forte demanda externa, houve também forte elevação dos preços, especialmente da carne bovina e suína. O índice dos preços da pecuária cresceu 26%.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Janeiro de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 2020 em relação a 2019 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de 2020 em relação a 2019).

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - dezembro (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	10,1	-4,6
Indústria de Transformação - SC	18,7	-4,4
Produtos alimentícios	-6	-1,4
Produtos têxteis	26,6	-0,4
Artigos do vestuário e acessórios	16,5	-15,6
Produtos de madeira	12,5	-4
Celulose, papel e produtos de papel	5,6	1,4
Produtos de borracha e de material plástico	31,3	3,3
Produtos de minerais não-metálicos	5,6	-11,1
Metalurgia	80,7	-13,8
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	12,5	-3,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	48,5	8,5
Máquinas e equipamentos	34,8	6,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	26,6	-22,3

Fonte: IBGE/PIM

Depois de um período de três anos de recuperação que sucedeu a severa crise de 2014-16, a indústria catarinense voltou a retrair em 2020. A recuperação progressiva que ocorreu desde maio passado não foi suficiente para compensar a forte retração ocorrida em março e abril, fazendo com que o setor terminasse o ano com uma retração de 4,4%, ligeiramente abaixo da média brasileira, de 4,6%.

A retração teve impacto bastante diferenciado. Entre os 12 segmentos pesquisados, apenas quatro tiveram crescimento no ano passado: Máquinas e Aparelhos Elétricos; Máquinas e Equipamentos; Produtos de Borracha e Material Plástico e Celulose e Papel. Todos impulsionados pela dinâmica da demanda interna frente a uma reorganização produtiva ocasionada pela pandemia. Os segmentos mais impactados negativamente foram o automotivo, a metalurgia, a produção de artigos do vestuário e o de não-metálicos. A indústria alimentícia teve um desempenho ruim no último trimestre e também encerrou o ano em retração.

O desempenho robusto do mês de dezembro ajudou a minimizar a retração do ano passado. O crescimento de 18,7% frente a dezembro de 2019 foi o terceiro maior do País.

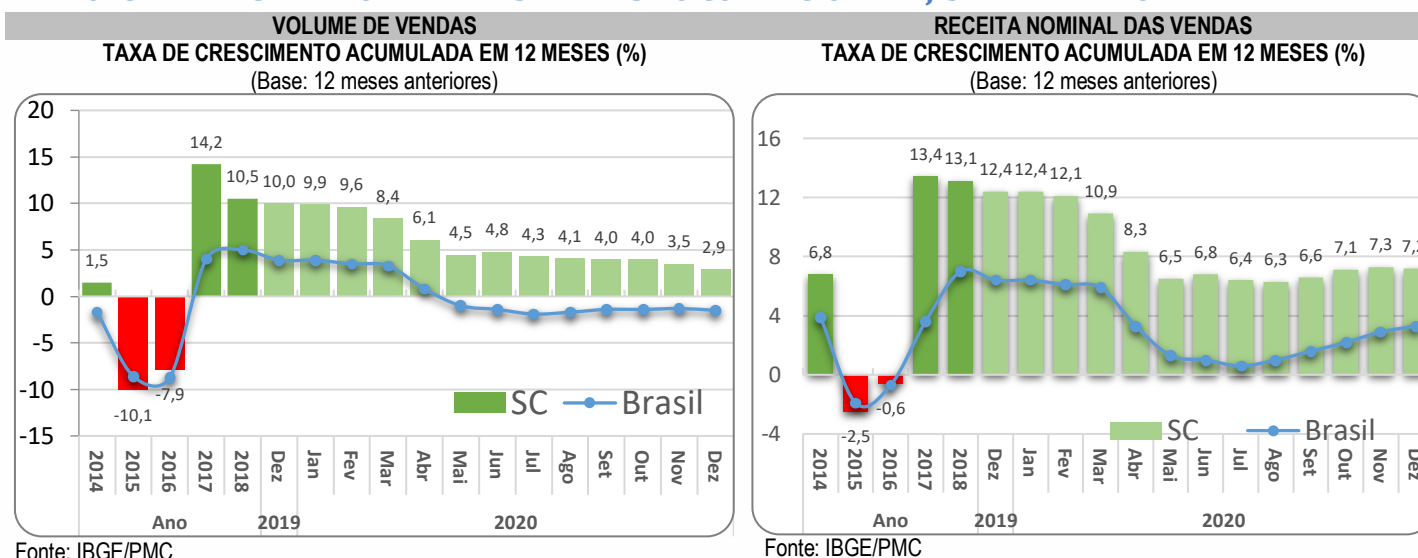
O comércio é um dos segmentos mais dinâmicos e de maior crescimento no Estado. Apesar da pandemia, o varejo ampliado cresceu de 2,9% no volume de vendas. Foi o melhor resultado da região Sul e também superou o desempenho dos maiores estados do Sudeste. Na média nacional, o volume de vendas recuou 1,5%.

Apesar disso, observa-se que o crescimento do comércio catarinense perdeu fôlego ao longo de todo o ano passado, seja pela persistência da pandemia e as incertezas decorrentes dela ou pelo fato de esse crescimento se dar acima de bases bastante elevadas, já que cresceu acima dos 10% entre 2017 e 2019.

Das atividades que compõem o comércio varejista ampliado, as vendas de Alimentos e Bebidas foram as de maior crescimento no ano (14,2%), seguido por materiais de construção; Móveis e Eletrodomésticos e artigos Farmacêuticos. Todas as demais tiveram queda, com destaque para Materiais de Escritório e Informática; Livros, Revistas e Jornais; Combustíveis; Vestuário e Calçados e Veículos.

Segundo a CNC, o auxílio emergencial e o crescimento das vendas on-line foram fundamentais para o comércio em 2020.

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Fonte: IBGE/PMC

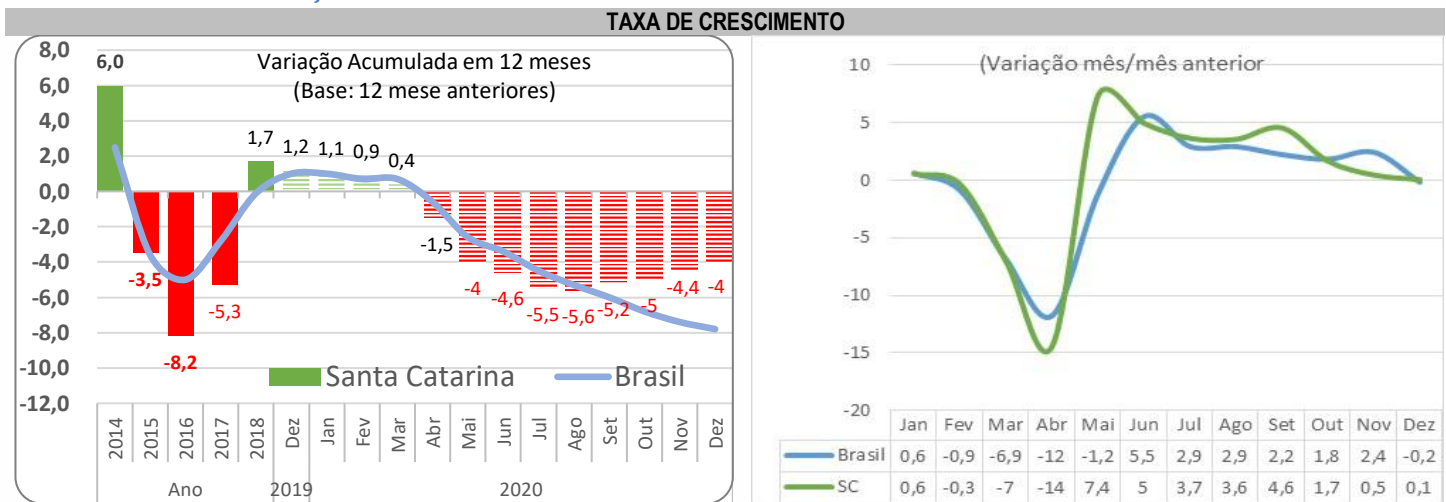
Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - dez (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
2,6	Comércio Ampliado - BR	-1,5
4	Comércio Ampliado - SC	2,9
-3,4	Combustíveis e lubrificantes	-9,6
15,9	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	14,2
-4,5	Tecidos, vestuário e calçados	-7,6
-10,6	Móveis e eletrodomésticos	9,2
15,6	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	8,6
-19,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,3
-41,1	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-37,2
3,4	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,9
-4,3	Veículos, motocicletas, partes e peça	-6
18,1	Material de construção	12,8

Fonte: IBGE;PMC

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES
(Base: 12 meses anteriores)

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal dezembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-3,3	-7,8
Volume Total - SC	4,3	-4
Serviços prestados às famílias	-29,5	-26,6
Serviços de informação e comunicação	2,4	-6,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	28,5	11
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	9,6	-1,7
Outros serviços	-4,5	0,1

Fonte: IBGE/PMS

RETRAÇÃO EM QUEDA CONSECUTIVA

Por ter maior interação pessoal, o setor de serviços foi o mais impactado pela pandemia.

Na comparação de 12 meses, o desempenho do setor, no Estado, está em recuperação desde agosto, mas ainda distante de recuperar as perdas ocasionadas durante os meses mais críticos da pandemia. Em nível nacional, e nessa mesma comparação, o setor encerrou o ano com uma retração significativamente maior que a estadual e vem intensificando essa queda desde janeiro de 2020.

O volume de serviços do setor fechou o ano com um recuo de 4% em 2020, na comparação com 2019. Na média do País, a queda foi 7,8%.

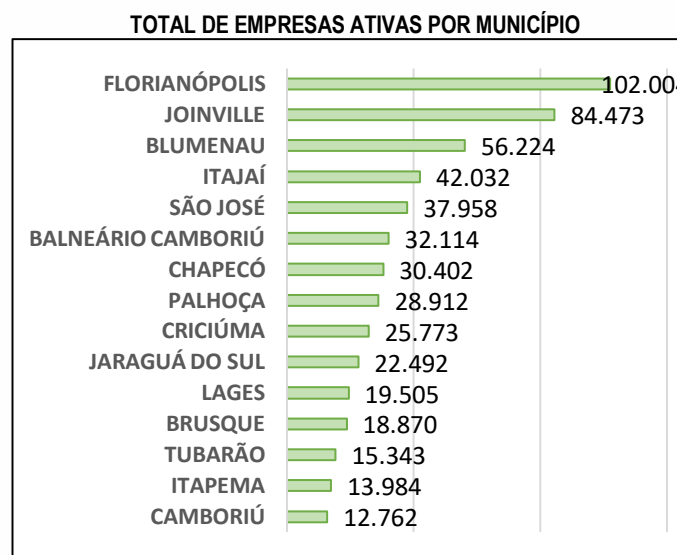
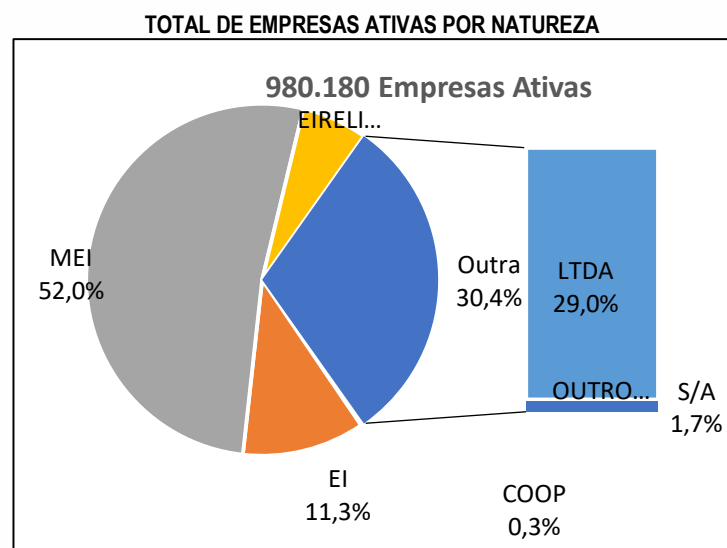
Das cinco atividades que compõem os indicadores de volume de serviços, os Serviços Prestados às Empresas, foram os únicos que encerraram o ano com crescimento, de 11,0%. Os Outros Serviços ficaram praticamente estáveis (0,1%) e todos os demais tiveram retração.

A PMS traz ainda indicadores das atividades turísticas de 11 estados e do DF. Apesar de uma queda expressiva, (-30,6%) no volume dessas atividades no ano passado, Santa Catarina apresentou um recuo menor que todos os outros estados analisados.

EMPRESAS ATIVAS

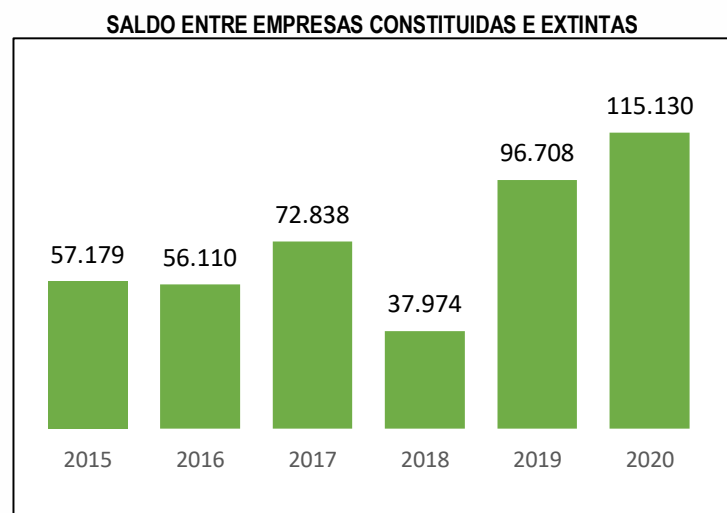
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

O número de empresas ativas em SC até o dia 1/3/2021 era de 980.180. Desse total, 52% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 6% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e os empreendedores individuais (EI) representam 11,3%. As empresas de sociedade limitada representam outros 29%. Somados, essas categorias representam 98,3% das empresas do estado.



DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,4% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.



Fonte: JUCESC (Resultados até 1 de Março)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	42.174
Indústrias de transformação	19.382
Construção	17.039
Alojamento e Alimentação	16.318
Outras atividades de serviços	13.282
Atividades profissionais, científicas e técnicas	12.653
Transporte, armazenagem e correio	11.992
Atividades administrativas e serviços complementares	1.115
Educação	5.894
Informação e comunicação	4.345
Saúde humana e serviços sociais	3.342
Serviços domésticos	2.964
Atividades imobiliárias	1.988
Outras	14.091
TOTAL	166.579

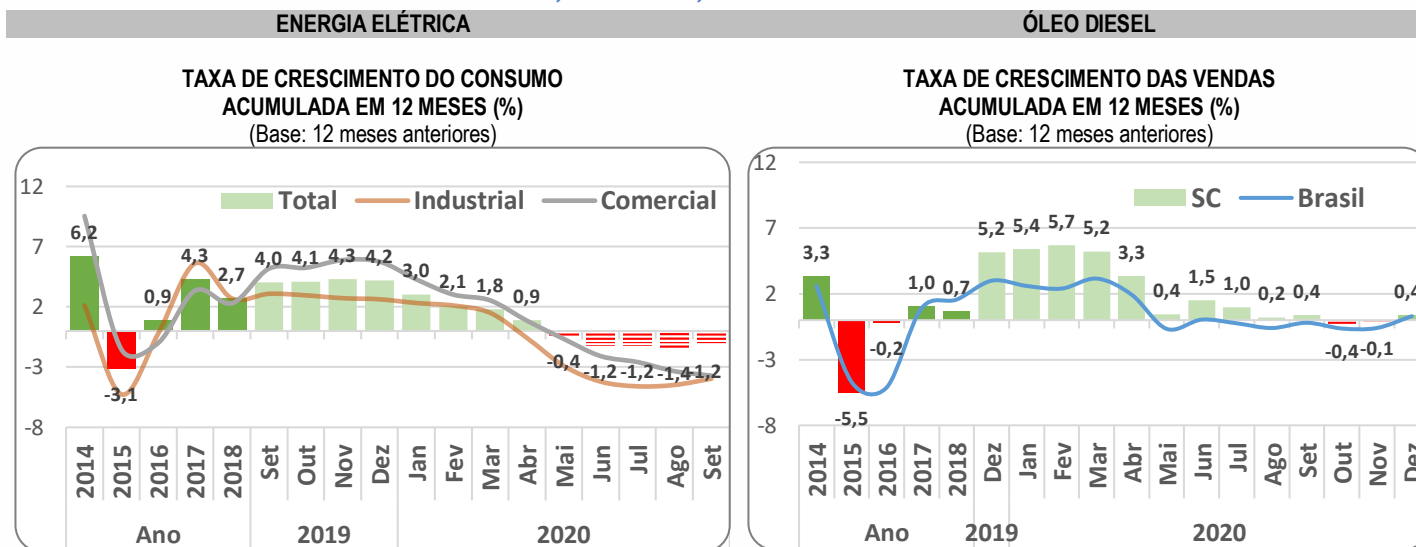
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

POR SETOR

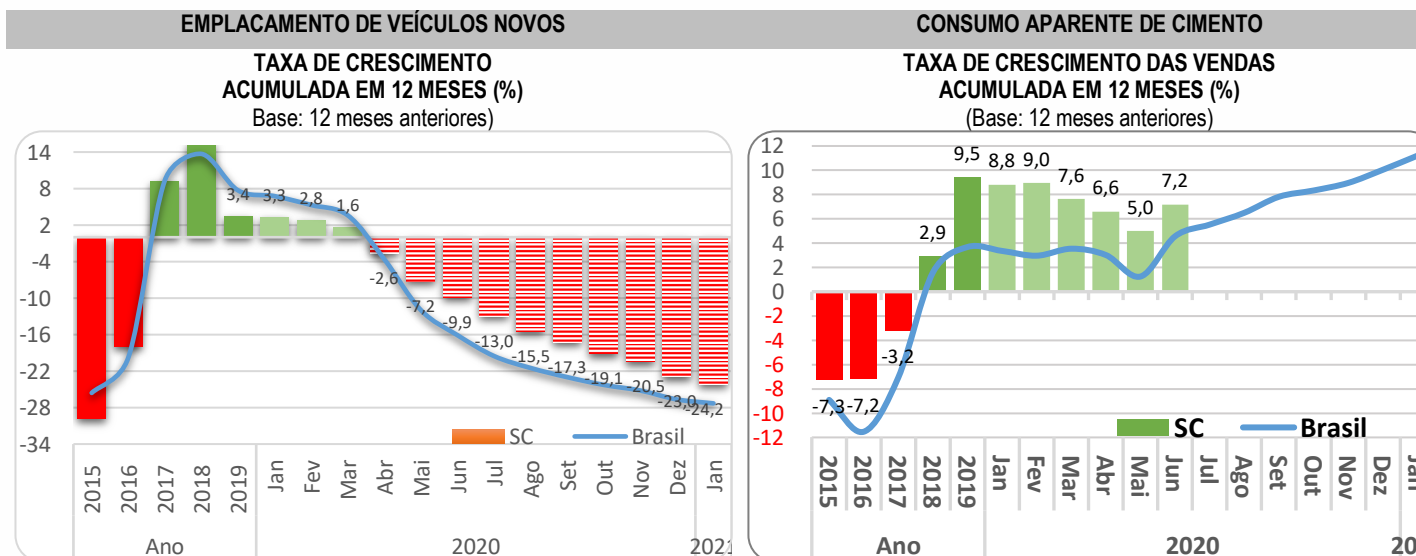
Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como empreendimentos mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: CELESC

Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC

Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo EE distribuída pela Celesc teve forte queda entre março e junho, mas vem crescendo pelo terceiro mês consecutivo desde então. Ainda assim, no ano, até setembro, acumula queda de 2,8%, influenciada pela queda do consumo industrial (-5,5%) e comercial (-6,8%). O consumo residencial teve alta de 3,5% no período.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração de 2020. Com a recuperação econômica, voltaram a reagir, embora de forma muito lenta. Em dezembro, em SC, na comparação com o mesmo mês de 2019, cresceram 9,6%, resultando em uma variação positiva de 0,4% no ano.

VEÍCULOS

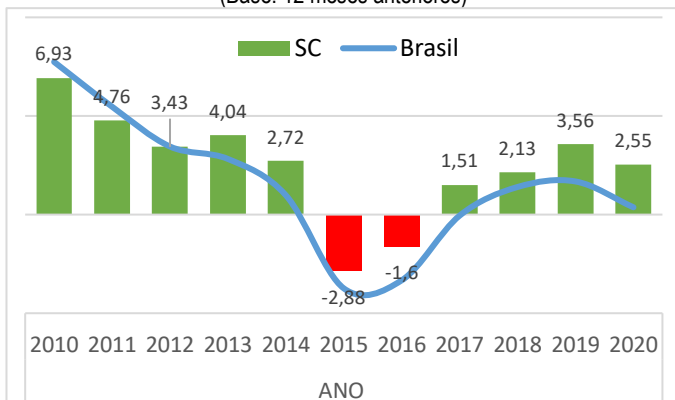
Segundo a Anfavea, as vendas no mercado interno no ano passado recuaram ao patamar de 2016, auge da última crise econômica brasileira, enquanto as exportações foram as piores desde 2002. Apesar do quadro de muitas incertezas para 2021, a entidade prevê crescimento para o ano, mas insuficiente para a retomada aos patamares pré-pandemia.

CIMENTO

A indústria do cimento teve um início de ano favorável. As vendas do insumo cresceram 10% em relação a janeiro de 2020. As condições climáticas favoráveis, a manutenção das obras imobiliárias e as últimas liberações do auxílio emergencial apoiando a autoconstrução foram os principais indutores, segundo aponta a SNIC.

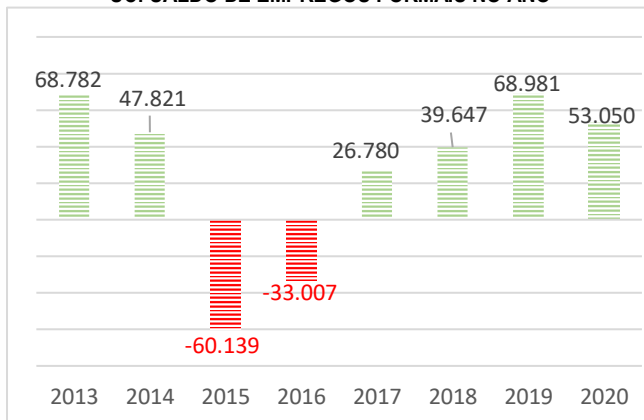
7.8. MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



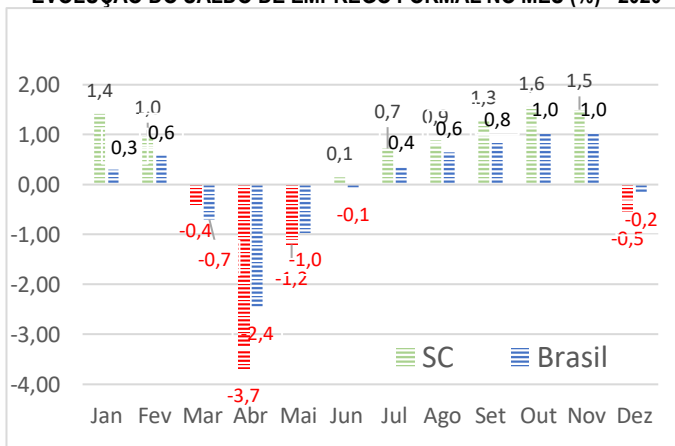
Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ANO



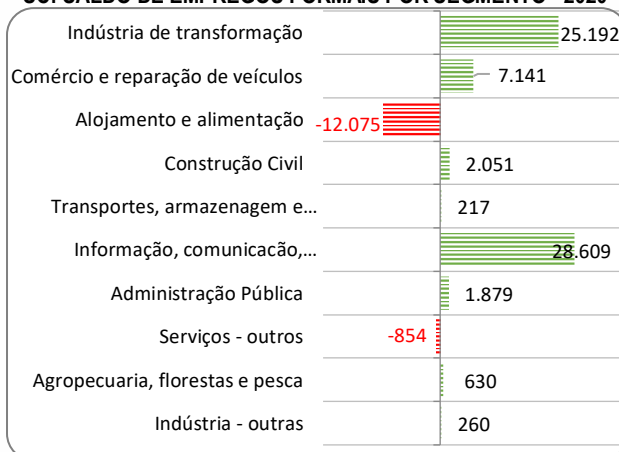
Fonte: MTE/CAGED

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%) - 2020



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SEGMENTO - 2020



Fonte: MTE/CAGED

SC FOI DESTAQUE NO PAÍS EM 2020

O ano foi marcado por incertezas no mercado de trabalho. Entre março e maio foram fechados 111 mil postos formais de trabalho no Estado, mas desde então a economia retomou tração e fechou o ano com um saldo positivo de 53.050 novos postos.

Com esse desempenho, o estoque de empregos formais chegou a 2.132.495 em SC em dezembro, um crescimento de 2,55%, o maior entre os estados do Sul e Sudeste. A média nacional teve crescimento de 0,37%.

Os serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que são os serviços prestados às empresas, foram os que mais geraram empregos no ano (28,6 mil postos), mas devido à forte retração nos serviços de alojamento e alimentação, o total gerado pelo setor de serviços (17,7 mil) acabou gerando menos postos que a indústria (25.192).

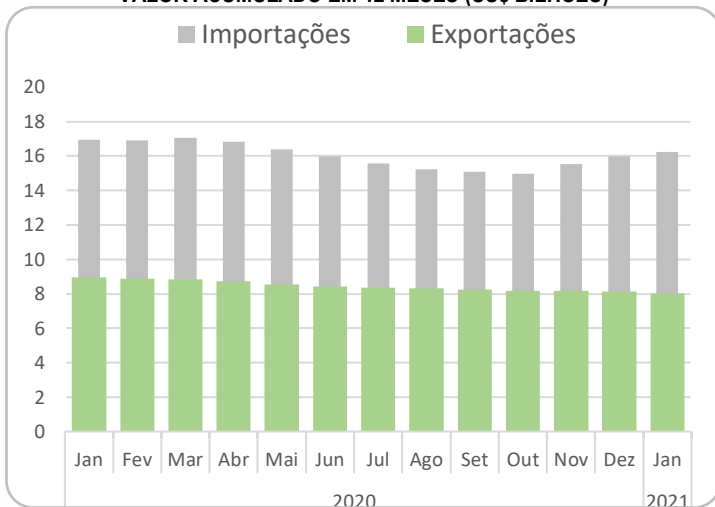
Os 11.677 postos que foram fechados em dezembro no Estado, típicos da época do ano, foi o menor da série desde 2004.

SC foi o estado que mais gerou postos formais de trabalho em 2020. Teve a oitava maior taxa de crescimento do País e a terceira entre as 15 maiores economias do País.

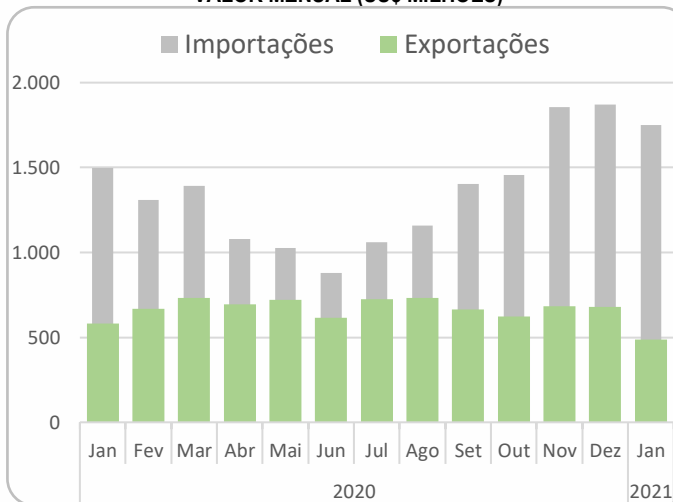
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

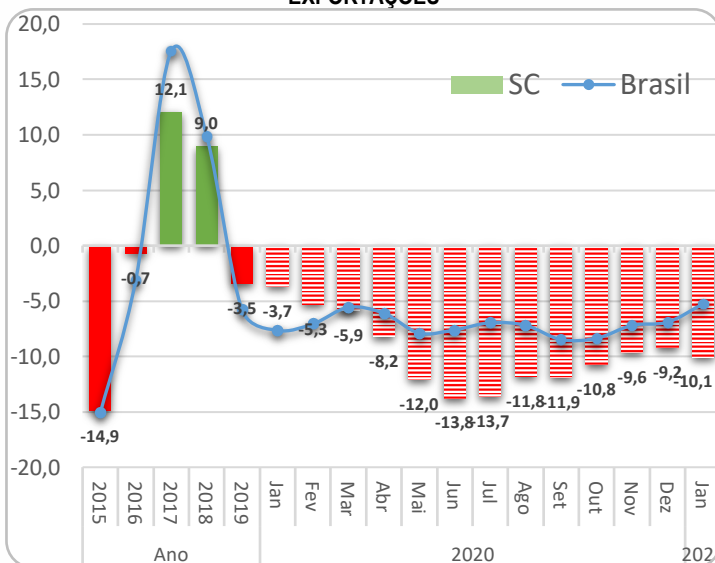


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



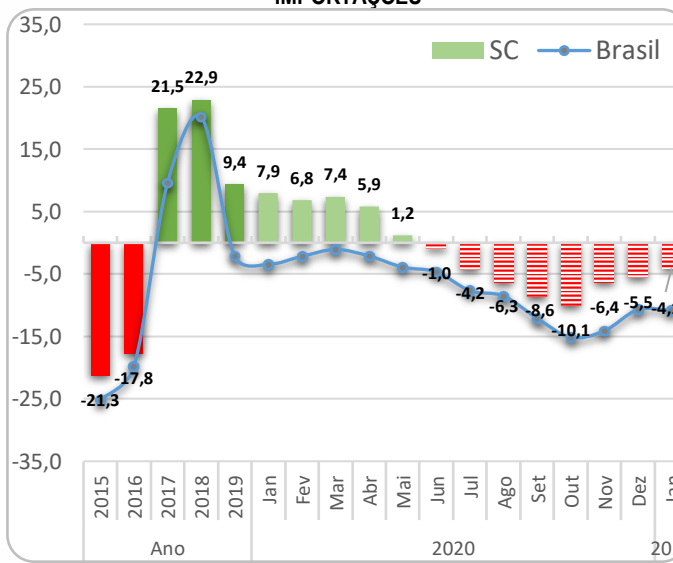
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES
(BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

CORRENTE DE COMÉRCIO DO ESTADO RETRAIU MENOS QUE A MÉDIA BRASILEIRA

A epidemia vem causando grandes impactos e transformações na produção e comércio mundiais. Enquanto a produção mundial encolheu estimados 3,5% em 2020, o volume do comércio mundial de bens e serviços encolheu 9,6% (FMI). No Brasil, a corrente de comércio (exportações + importações) teve uma queda de 8,6% no ano passado, enquanto em Santa Catarina, caiu 6,8%.

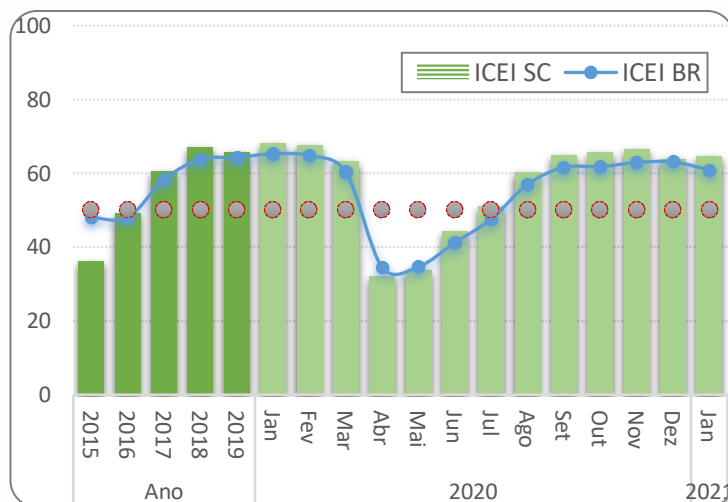
As exportações estaduais, no entanto, vêm apresentando uma queda mais acentuada que a média nacional, tendo em vista, que o Estado exporta uma proporção significativamente maior de produtos industrializados, os mais impactados no comércio mundial. Contribuiu também, o aprofundamento da crise argentina. Já as importações via portos catarinenses, ainda que em retração, estão em recuperação e apresentam um desempenho superior à média.

E 2021 começou com uma retração de 16,1% nas vendas externas, quando comparado com janeiro de 2020, enquanto as importações via portos catarinenses, cresceram 17%. Carnes de aves, inteiras ou em cortes, participaram, com 17% do valor total exportado no mês, enquanto as carnes suínas representaram 13,9%. Os 10 principais produtos responderam por 53% do total.

EUA (20%), China (12,5%), Argentina (7,1%), Chile (7,1%) e Japão (4,9%) foram os principais destinos, sendo que os 10 maiores responderam por 67,9% do total exportado pelo estado em janeiro.

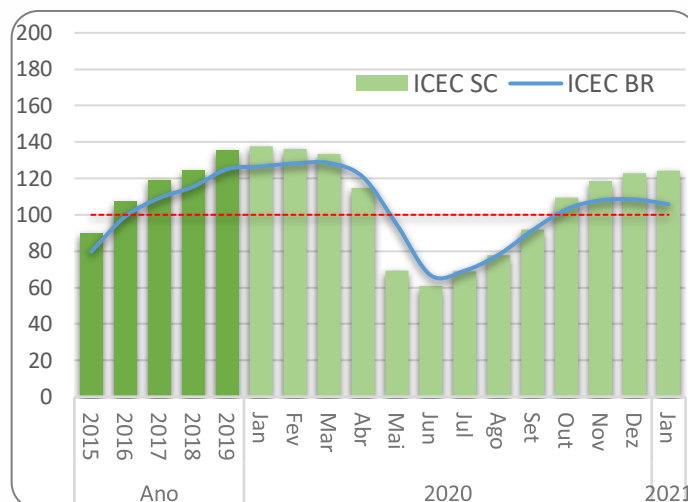
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



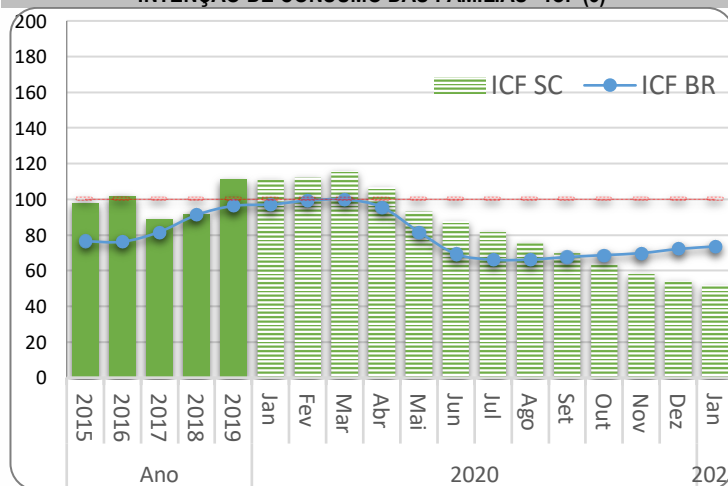
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



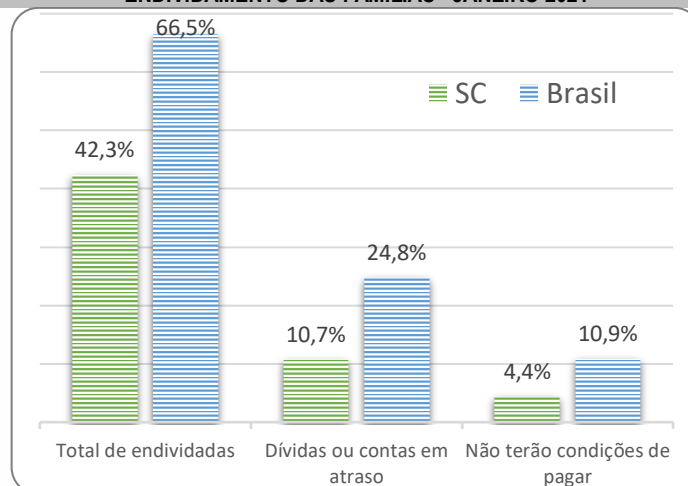
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - JANEIRO 2021



Fonte: Fecomércio

INDUSTRIA: CRESCE PREOCUPAÇÃO COM 2021

O ICEI-SC abriu o ano em alta, está em patamar considerado otimista desde outubro, supera o indicador nacional, mas ficou 10% abaixo do patamar de janeiro de 2020. Em nível nacional, o índice apontou a segunda queda consecutiva.

COMERCIO: OTIMISMO CRESCE, MAS NÃO SUPERA PRÉ-PANDEMIA

A confiança do empresário do comércio cresce pelo sétimo mês e se mantém em patamares otimistas desde outubro, mas inicia 2021 com todos os índices apontando menos otimismo que o observado em janeiro de 2020.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor catarinense demonstra pessimismo crescente, renovando patamares históricos de baixa de intenção de consumo. Já o nacional registrou em janeiro a quinta alta seguida. O pessimismo do catarinense pode estar associado a uma maior cautela frente as incertezas relacionadas a pandemia.

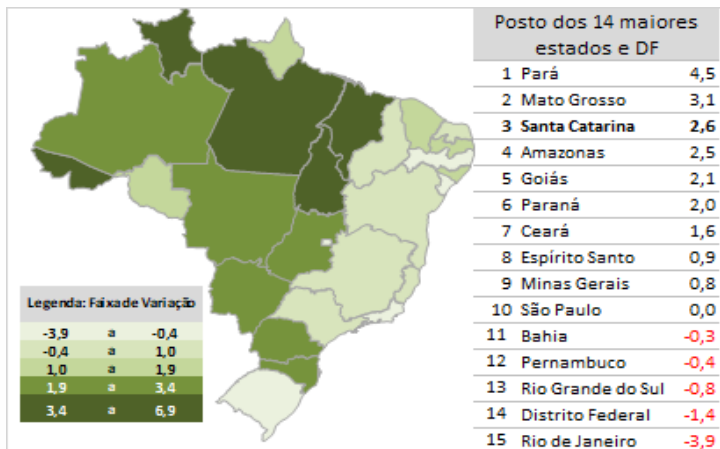
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Em janeiro houve um discreto aumento no número de famílias catarinenses endividadadas. Durante o incerto 2020, o catarinense quitou dívidas e reduziu o consumo, as quais atingiram patamares historicamente baixos, divergindo das condições em nível nacional.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

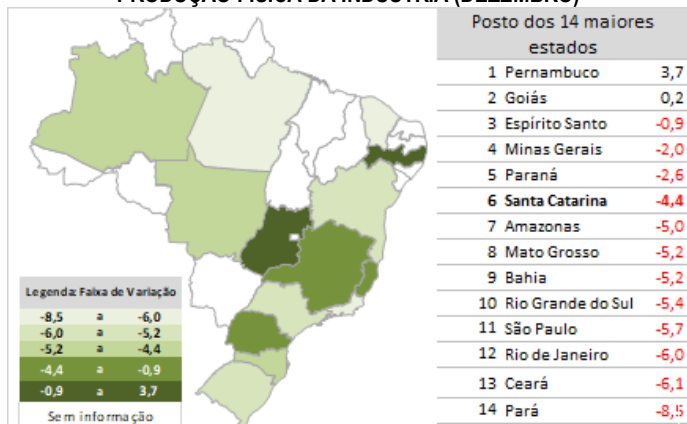
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (DEZEMBRO)



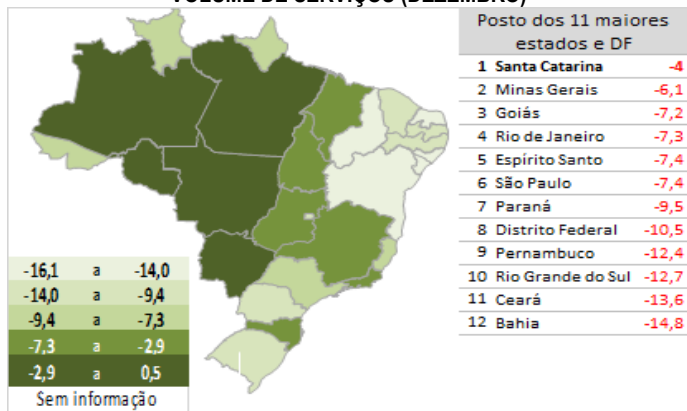
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC FOI LÍDER EM EMPREGOS

SC foi o estado que mais gerou postos formais de trabalho em 2020, seguido pelo Paraná, Pará, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Teve a oitava maior taxa de crescimento do País e a terceira entre as 15 maiores economias do País.

INDÚSTRIA: SEXTO MELHOR

O destacado desempenho da indústria catarinense de dezembro, que cresceu acima da média do Brasil em qualquer base de comparação, não foi suficiente para alterar a posição do rank das 14 maiores economias industriais do País, mantendo o Estado no sexto posto.

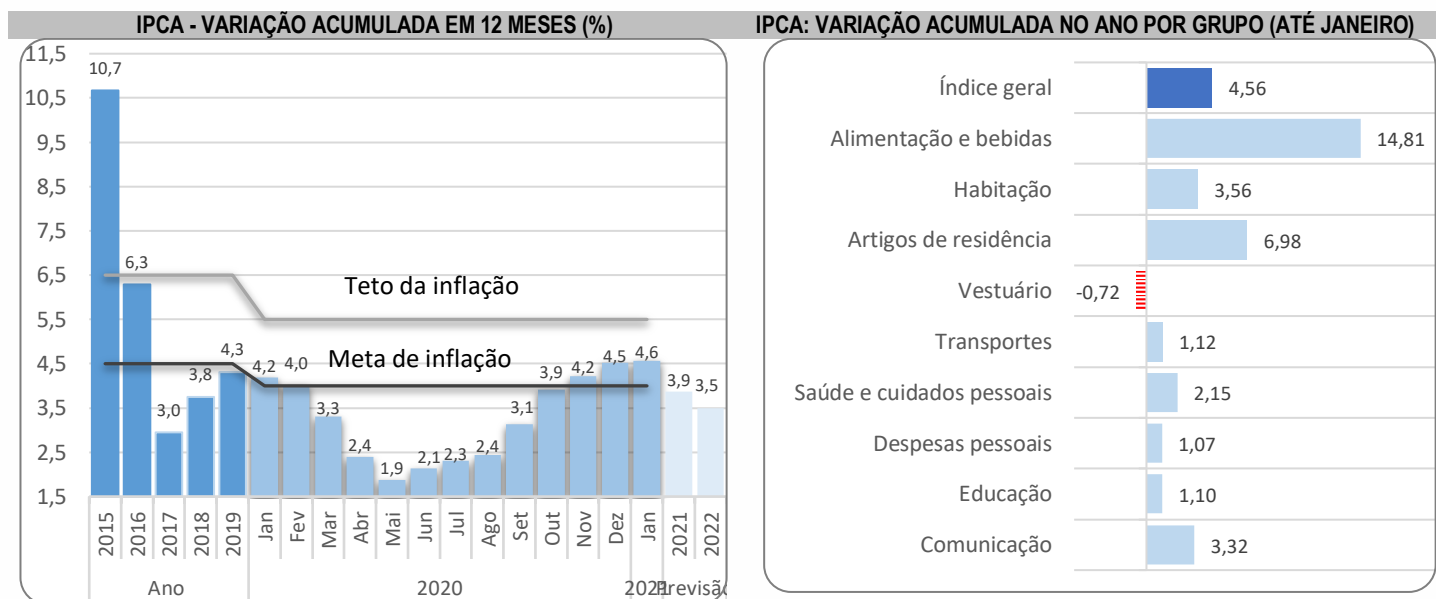
COMÉRCIO: VAREJO LIDERA NO SUL

O volume de vendas do varejo ampliado cresceu de 2,9% no Estado em 2020, frente a um recuo de 1,5% na média brasileira. Foi o maior do Sul do País e superou os maiores estados do Sudeste. Entre os 15 maiores varejos do País, teve o quarto melhor desempenho nas vendas.

SERVIÇOS: SC TEVE A MENOR RETRAÇÃO ENTRE OS MAIORES

Entre os 12 maiores estados produtores de serviços, Santa Catarina teve o melhor desempenho do País em 2020, apesar de ter encerrado o ano em retração. No cômputo geral teve o sexto melhor resultado.

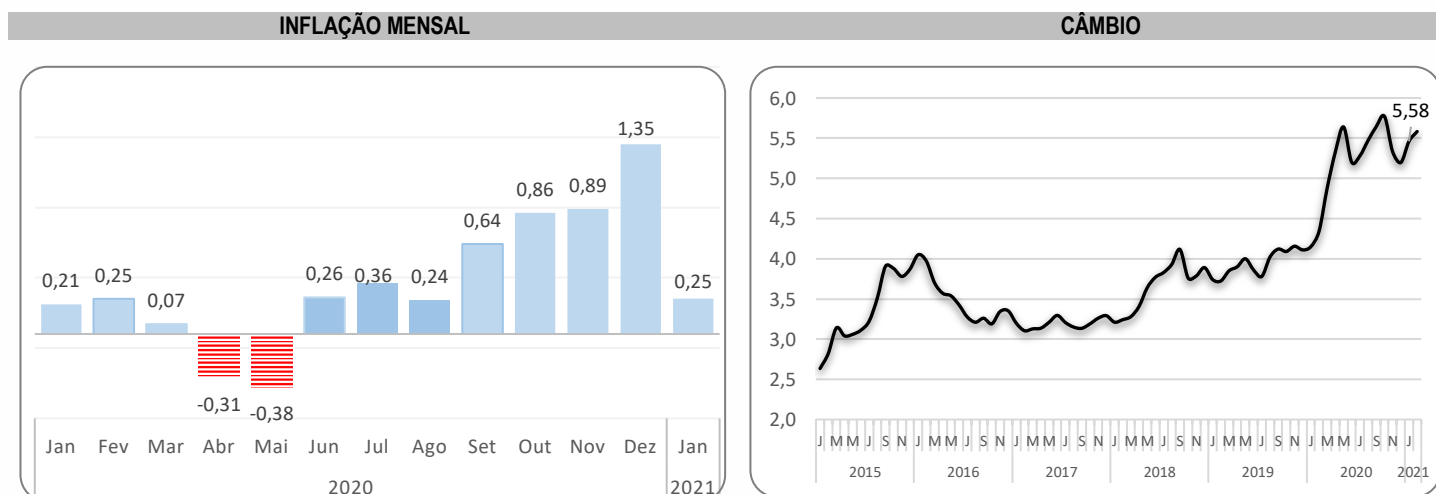
OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Em janeiro, a inflação recuou para 0,25%, ligeiramente acima da variação no mesmo mês de 2020. Em dezembro, o IPCA teve a maior variação para um mês desde 2002.

Com o resultado do mês, a inflação oficial divulgada pelo IBGE está em 4,56% nos últimos 12 meses, seguindo tendência de alta nessa comparação. O índice está acima do centro meta, definido pelo CMN, em 4,0%, porém dentro da margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,5%) ou para cima (5,5%).

A maior pressão sob os preços tem sido do grupo de alimentos e bebidas que teve alta de 14,81%. Segundo o IBGE, essa alta deveu-se entre outros fatores, pela alta na demanda por esses produtos, pela alta do dólar e dos preços das commodities.

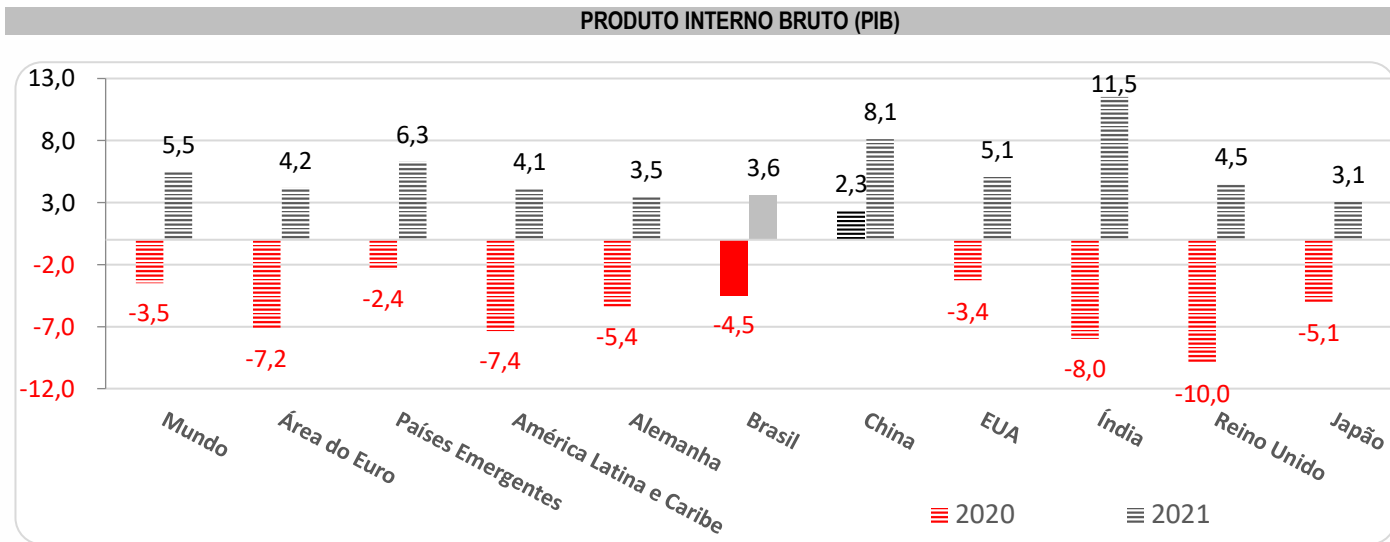


Fonte: IBGE

Fonte: Bacen

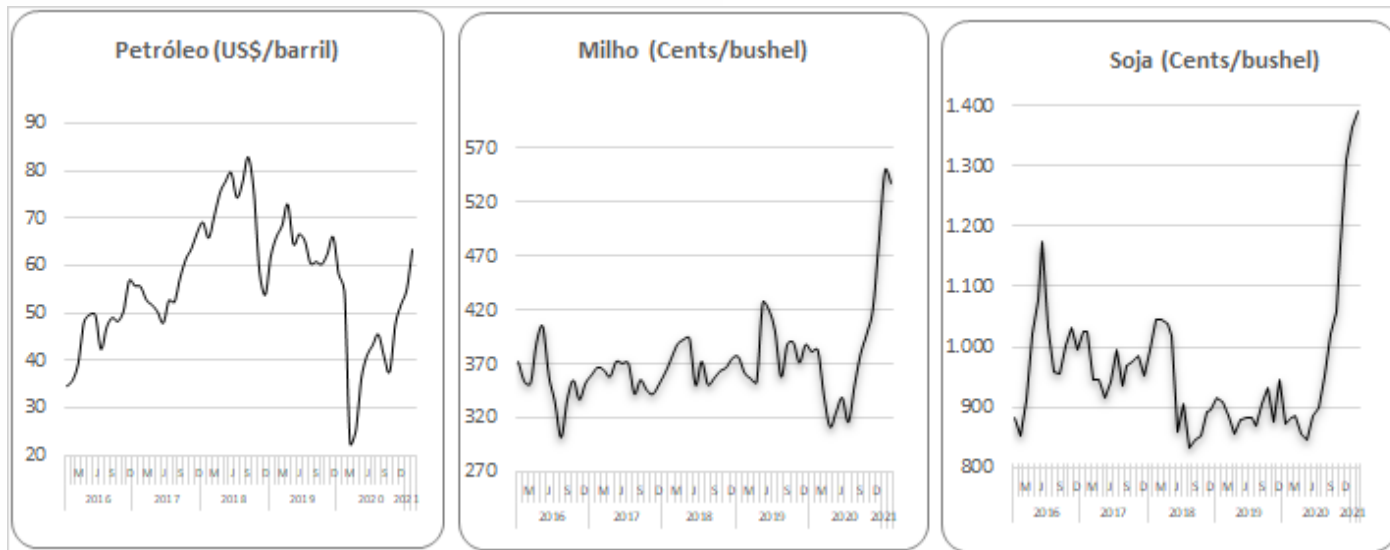
O Real segue um movimento de desvalorização. A aversão ao risco relacionada as incertezas econômicas provocadas pela pandemia fez com que o dólar se apreciasse globalmente, em um movimento conhecido por “flight-to-quality”. No Brasil, os riscos fiscais frente a um endividamento elevado e crescente, a lentidão nas reformas e as crises políticas também contribuíram para gerar instabilidades e pressionar o câmbio.

9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro//2021)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$) Bloomberg/Investing.com - MARÇO/2021



FMI: “DUAS DÉCADAS DE AVANÇOS SOCIAIS PERDIDAS”

De acordo com o FMI em seu Relatório das Perspectivas Econômicas Globais de janeiro, a aprovação das vacinas traz esperança de que a pandemia recue, mas as novas ondas e variantes do vírus geram inquietações. Projeta um crescimento mundial de 5,5% em 2021, e de 3,6%, para o Brasil.

O impacto econômico é previsto menor nas economias avançadas refletindo políticas consistentes de suporte e antecipação da vacinação. EUA e Japão deverão atingir níveis de produção do final de 2019 no segundo semestre de 2021, enquanto a Europa somente em 2022. Nos países emergentes há notável distinção da China, onde efetivas medidas de contenção, forte investimento público e políticas expansionistas dão suporte a recuperação. O comércio mundial deverá crescer cerca de 8% em volume em 2021.

A instituição destaca o colapso de 2020 gerou graves repercussões para as mulheres, os jovens, os empregados do setor informal e os trabalhadores de setores de contato pessoal intenso. Estima que a pandemia venha a reverter o progresso feito na redução da pobreza nas duas últimas décadas.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional oscilou com viés de baixa ao longo de 2020, mas iniciou 2021 com forte alta e já supera o patamar de janeiro do ano passado. O preço do milho e da soja seguem com forte valorização.

